



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **FRACASSO ESCOLAR: O PAPEL DO PSICOLOGO E SUA ATUAÇÃO NA REALIDADE ESCOLAR BRASILEIRA**

Autor: Lucenir da Silva Maciel; Co-autor: Ana Raquel de Sousa Oliveira; Orientador:  
Francisco Felipe Paiva Fernandes.

*Universidade Federal de Campina Grande - UFCG/Unidade Acadêmica de Psicologia - UAPSI,*  
[psicologia.coord.ccbs@gmail.com](mailto:psicologia.coord.ccbs@gmail.com)

**Resumo:** O presente trabalho objetivou refletir acerca dos aspectos e características que norteiam a Psicologia na Educação Brasileira, além de refletir sobre o papel do Psicólogo nas instituições escolares, e discutir como o desenvolvimento histórico da educação influencia no processo do ensino aprendizagem. Além de debater como deve ser a atuação do Psicólogo Escolar frente ao fracasso escolar e como a mercantilização da educação no Brasil influencia nesta realidade. Para tanto, a metodologia utilizada consiste em uma revisão bibliográfica não sistemática.

**Palavras-chave:** Psicologia Escolar, Mercantilização da Educação, Ensino-Aprendizagem, Fracasso Escolar.

### **1. INTRODUÇÃO**

A busca interminável do ser humano por conhecimento, por reconhecer seu papel na sociedade e por ser agente de transformação de sua vida e dos que o cercam, levou o ser humano a buscar formas de adquirir, trocar e transmitir conhecimento/informações. As escolas surgiram da necessidade de ensinar/formar os alunos a reconhecerem os problemas sociais, como se portar nesse meio, e como lutar para garantir e exercer os direitos de cidadão.

Desde a antiguidade, é extremamente importante pensar o papel da Educação no mundo e de que maneira este espaço da educação fora conquistado, e de que maneira a Educação Brasileira influencia a constituição pessoal, a história, a sobrevivência em sociedade de cada



indivíduo e o compromisso social de cada um. Os processos históricos, culturais, econômicos e políticos em uma sociedade estão profundamente atrelados aos processos educativos que cada indivíduo passa. A educação é de responsabilidade do Estado, supervisionada pelos órgãos fiscalizadores (Defensoria Pública, Ministério Público, Conselhos Tutelares, Secretaria de Educação, Ministério da Educação, Organizações da sociedade civil), os pais e responsáveis legais também devem ser agentes de fiscalização no processo de transmissão/troca de conhecimento. Aliado a fiscalização do Estado, e familiares, está o Psicólogo enquanto responsável por atuar frente a um problema tão comum que é o fracasso escolar, tendo em vista o sucateamento da educação brasileira e sua mercantilização, conforme se confirmará no desenvolvimento deste trabalho de revisão bibliográfica, e seu papel de prestar aconselhamento para pais, alunos e profissionais. Isso nos leva a pensar sobre a atuação e importância da Psicologia Escolar/Educacional para a realidade da educação brasileira.

Deste modo, o presente artigo propõe uma reflexão acerca da atuação do psicólogo nas escolas frente ao fracasso escolar.

## **2. METODOLOGIA**

Gil, 2008, defende que a revisão bibliográfica pode ser caracterizada como uma fonte de informação para pesquisas posteriores, e tem o objetivo de enumerar as ideias oriundas de fontes diferentes, além de construir uma nova teoria, sobre um assunto já conhecido. Neste sentido, a metodologia utilizada no presente trabalho consiste de uma revisão bibliográfica não sistemática, constituída pela revisão de livros e artigos acerca do assunto abordado. O universo da pesquisa era composto por 25 artigos.

Para o presente estudo, foi realizado uma triagem com base em trabalhos acadêmicos escritos no idioma português e dando prioridade a trabalhos publicados entre os anos de 2007 e 2015, além de livros que abordassem a temática do fracasso escolar, psicologia na educação, papel do psicólogo, e gestão escolar e história da educação. Após a triagem, foram utilizados como base, 09 bibliografias, entre trabalhos acadêmicos e livros.



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

### **3. DESENVOLVIMENTO**

#### **3.1 HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO E A PSICOLOGIA ESCOLAR BRASILEIRA**

De acordo com as ideias de Antunes (2008), a psicologia escolar deve ser colocada em prática sob a ótica da área de fundamentação científica educacional, onde os fenômenos da aprendizagem eram explicados por meio de estratégias positivistas, e como uma prática, que, apesar de ser múltipla e diferente, possui várias técnicas inseridas no âmbito escolar.

A Grécia Antiga é considerada uma fonte de estudos educacionais por ser berço de pensadores e teóricos. Dentre os principais representantes da educação grega, estão Platão, Sócrates, Aristóteles e outros autores, além de teorias filosóficas, teológicas, sistemáticas, e pedagógicas. A educação grega tinha como princípio básico, o desenvolvimento do ser humano, os ideais eram pautados na liberdade política, moral, e no desenvolvimento intelectual da personalidade e da cidadania. Cidadania é o exercício indistinto daquele que habita a cidade, ou seja, o cidadão, etimologicamente. O termo assumiu sentido político, à medida que a população exigiu direitos e garantias ao longo da história. Neste sentido, a cidadania é compreendida como o direito à vida, conforme sugere Rousseau (1991), que utiliza a mobilização social, a dignidade, a liberdade, como melhoria para a qualidade de vida. Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) explica a noção de cidadão, em Contrato Social, Livro I, Cap. VI, PG. 26: [...] “quanto aos que nela estão associados, recebem eles coletivamente o nome de povo e chamam-se, em particular, cidadãos, enquanto participes da autoridade soberana, e súditos, enquanto submetidos às leis do Estado”.

No Brasil, a história da Educação Brasileira é dividida em três fases: 1 - de 1500 (descobrimiento do Brasil) até 1930; 2 - de 1930 até 1964; 3 - Período pós-64 até 1985. Após a



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

década de 90, começa uma nova transição que perdura até a atualidade, revelando o processo de mercantilização que a educação brasileira sofre, de acordo com Gadotti, 2000.

Durante a fase de descobrimento até 1930, a educação era tradicional, religiosa, e voltada para a autoridade do professor. Na segunda fase, que compreende de 1930 até 1964, ocorre à tentativa de melhorar o desenvolvimento educacional brasileiro, onde a educação é marcada pela “disputa” entre o ensino privado e o público, pelo surgimento de ideias liberais na educação, o que contrariava a educação tradicional, até então vigente.

Foi na segunda fase da educação brasileira e início da terceira fase que aconteceu a criação do Ministério da Educação, do capítulo da educação na Constituição de 1934, LBD - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1961, MOBRAL – Movimento Brasil de Alfabetização em 1970 e outras. Conquistas importantes para o desenvolvimento da educação no Brasil. Já na última fase da história da educação, fase marcada pelo período pós 64, prevalece uma educação autoritária, marcada pelo tecnicismo militar. Depois, surge um período de transição que predomina até hoje, definida pela privatização e mercantilização da educação brasileira.

A educação foi se desenvolvendo ao longo do tempo, de acordo com as necessidades sociais, atendendo às demandas de cada época. Dentre as causas da evolução e transformação da educação brasileira está a globalização, as mudanças e progressos tecnológicos e as transformações sociais. Todo o processo de evolução da educação não acontece de forma isolada, aliada à evolução da educação na modernidade está o psicólogo escolar, profissional responsável pela realização de intervenções psicopedagógicas em grupo, orientação de pais (quando houver a necessidade), orientação escolar, orientação vocacional e profissional, dentre outras atividades.

Antunes, 2008, aponta que começamos a pensar em psicologia na educação moderna a partir dos estudos sobre as teorias do conhecimento, influenciados pelo surgimento da ciência moderna. A psicologia escolar surgiu no século XIX a partir de trabalhos realizados por Stanley Hall, nos Estados Unidos. Hall publicou em 1882, um artigo intitulado “O Conteúdo da Mente das Crianças quando Ingressam na Escola”. Já na Europa, o autor Alfred Binet publicava trabalhos acerca do desenvolvimento de instrumentos psicométricos que avaliavam



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

a inteligência humana. Em todo o mundo, a psicologia escolar foi influenciada pelos trabalhos desenvolvidos por Hall na educação norte-americana e por Binet na educação francesa. Inclusive o Brasil sofreu influência norte-americana e francesa.

No Brasil, a psicologia escolar se desenvolveu para atender problemas na formação dos professores, sempre voltada à pesquisa básica, e com aplicação na medicina e na educação. Neste sentido, os laboratórios de psicologia realizavam pesquisa junto a alunos com dificuldade na aprendizagem. Percebemos a influência da psicologia norte-americana já na primeira fase da educação brasileira (descobrimento até 1930). No período que compreende a República Velha (1889-1930), foram utilizados instrumentos psicológicos que mediam e classificavam os indivíduos nas instituições médicas. Isto demonstra a influência da psicologia norte-americana, além do papel do psicólogo nas instituições. Neste sentido, vale destacar o caráter clínico e terapêutico da psicologia escolar brasileira.

Outros autores também influenciaram a psicologia escolar brasileira, a exemplo de autores como W. James, J.M. Cattell, A. Binet. No texto do autor César Coll, intitulado “Concepções da Educação” (2007), a psicologia escolar seguia uma concepção racional, voltada para o estudo do desenvolvimento, aprendizagem e diferenças individuais.

Antunes 2008 defende que a psicologia escolar como um campo de atuação é fundamentada em saberes produzidos pela Psicologia da Educação, no qual, os fenômenos psicológicos são produzidos na área educacional. Vale ressaltar que Psicologia Educacional e Psicologia Escolar não é a mesma coisa. Quanto ao caráter clínico e terapêutico da psicologia escolar brasileira, durante toda a primeira metade do século XX, a psicologia escolar apresentava um caráter mais clínico, onde os psicólogos escolares trabalhavam, o desenvolvimento e a aprendizagem. De acordo com Gomes, 2004, no início do século XX, um professor autodidata, Clemente Quaglio, realizou pesquisa acerca da deficiência mental em escolas em que trabalhava, e para isso, utilizou instrumentos de medição da inteligência desenvolvido por Binet e Simon. Tal fato, já no início do século XIX e as primeiras décadas do século XX, permite compreender que a psicologia escolar no Brasil, dava seus primeiros passos, através da observação de fatos, de métodos experimentais, generalização da experiência, e rigor epistemológico voltado para a concepção clínica e terapêutica.



A profissão do psicólogo só foi regulamentada em 1962. Em 1964, devido ao período da Ditadura Militar, o psicólogo foi “delegado” a um profissional da elite da sociedade na época. Deste modo, se os estudos existentes já eram voltados para o lado clínica da psicologia, o “tratamento de transtornos de aprendizagem” e tratamentos terapêuticos foram as vertentes mais trabalhadas no País.

No início dos anos 90, aconteceu a criação da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRABEE), o que permitiu novas discussões sobre o papel do psicólogo na Educação Escolar do Brasil, como aperfeiçoar sua atuação através da mediação política-pedagógica, de acordo com Barbosa (2010). Antunes (2008) lembra que no Brasil, posteriormente, vários trabalhos de Psicologia foram produzidos levando em conta o contexto educativo, a exemplo do Serviço de Psicologia Aplicada do Instituto Pedagógico da Diretoria de Ensino de São Paulo, criação de clínicas para Orientação Infantil, em Recife, a criação de escolas para “Anormais”.

Neste sentido, entender a relação da Psicologia com a Educação - uma vez que ambas convergem com relação a desenvolvimento e aprendizagem - é extremamente importante para questionarmos como o psicólogo pode atuar nos cenários atuais da educação e como este profissional deve se posicionar frente ao fracasso escolar.

### **3.2 PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: COMO O PSICÓLOGO DEVE ATUAR NO CENÁRIO ATUAL**

No trabalho “Fracasso Escolar: do que se trata? Psicologia e educação, debates possíveis”, das autoras Ana Lúcia Heckert e Maria de Barros (2007), é extremamente necessário problematizar a prática da Profissão do Psicólogo na educação, e colocar este profissional no âmbito da intervenção social e ação política. As autoras utilizam o conceito de “*transversalização*” para explicar que as ações dos psicólogos na escola devem ser pautadas por desenvolvimento de saberes que produzam intervenção social. Neste sentido, o psicólogo deve ser um catalisador de transformações na educação. O papel do psicólogo na educação, e



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

no ambiente escolar é mostrar aos professores, a partir das ideias sócio histórica, a importância do educador na construção da personalidade de seus alunos. Ou seja, mostrar aos professores, que todas as atitudes, comportamentos, relações, afetos, determinarão como os alunos se constituirão enquanto pessoas e cidadãos, ou seja, determinarão as personalidades dos alunos no futuro. Visto que, a subjetividade os alunos, assim como de qualquer outro ser humano, é formada nas inter-relações. Neste sentido, as experiências cotidianas, o sentido que cada aluno atribuí, é o que forma sua individualidade.

O papel do Psicólogo na Educação também é agir pautado com foco na dimensão psicoeducativa, orientando alunos e pais em grupo ou individualizada, de modo a abordar aspectos psicológicos no desenvolvimento educacional dos alunos. Elaborar projetos específicos em combate à violência, *bullying*, discriminações, drogas, sexo, sexualidade e oferecer debates sobre os temas considerados “tabus” e de interesse dos alunos também constitui uma função fundamental do psicólogo na educação escolar. Sobre estes últimas, os debates sobre temas controversos para alunos, podem ser realizados para toda a escola, comunidade e pais, visto que no processo educacional, sociedade, família, professores e alunos estão intimamente ligados.

Já na dimensão psicossocial, diagnosticar, analisar e realizar intervenção a nível institucional é outro papel do psicólogo na escola. Sobre isto, é importante que o profissional da Psicologia Escolar realize intervenções voltadas a potencializar o trabalho em grupo, além de desenvolver as habilidades de comunicação. Outro ponto de participação do psicólogo escolar é no acompanhamento, avaliação e construção do projeto pedagógico da escola, o que pode ajudar este profissional a combater os problemas identificados e aplicar técnicas específicas da Psicologia.

*As possibilidades de atuação do psicólogo na instituição escolar constituem, ainda, um tema de reflexão e de debate entre esses próprios profissionais, especialmente entre aqueles interessados a contribuir para o melhoramento da qualidade do processo educativo. (MARTÍNEZ, 2010, pag 39)*

Outros pontos que o psicólogo escolar pode atuar é na avaliação dos alunos de acordo com projetos implementados, analisar e intervir em interações nas salas de aula, desenvolver



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

programas de orientação junto aos pais, e orientar sobre questões de aprendizagem, diagnosticar problemas relativos a queixas escolares, além de trabalhar problemas comportamentais, como alunos agressivos, dificuldade de concentração, sexualidade exacerbada com outros alunos, entre outros. O papel do psicólogo na educação é o de mediar às discussões psicológicas e educacionais, de modo a promover um debate entre os vários campos do saber, promovendo pesquisas de assistência social, e sobre problemas interdisciplinares, além de intervir nas salas de aula. O trabalho do psicólogo deve ser “uma ponte” em que liga o aluno e a formação educacional que ele recebe, de modo a valorizar cada estudante como um ser único (contexto biopsicossocial diferente).

Por fim, o papel do Psicólogo é ir além do que se vê. Ir além dos diagnósticos, análises, queixas e problemas que lhe são apresentados, refletir constantemente sobre seu papel na educação, participar do cotidiano escolar, elaborar planos de ação de forma interdisciplinar, e apoiar o desenvolvimento pleno do aluno/cidadão.

### **3.3 O PSICÓLOGO DIANTE DO FRACASSO ESCOLAR**

Um dos mais graves problemas da realidade escolar brasileira é o fracasso escolar. Partindo do pressuposto de que experiências de sucesso e fracasso são comuns nas experiências dos seres humano, independe de religião, gênero, raça, situação política, econômica ou social, contudo, quando unimos a palavra “fracasso” ao termo “escolar”, mergulhamos em um contexto mais específico: A Escola, enquanto Instituição responsável por proporcionar ensino/aprendizagem e formar alunos/cidadãos conscientes da realidade que os cercam. Os professores e alunos percorrem um longo caminho na educação: são cerca de 200 dias letivos e aproximadamente 800 horas em cada ano para garantir a transmissão de conhecimento em todas as disciplinas ofertadas e garantir ao aluno a tão sonhada aprovação. Mas, nem sempre a aprovação, esse sucesso de alunos, professores e de toda a escola é alcançada. Algumas vezes, o caminho para concluir o ano letivo é interrompido. O Dicionário Caldas Aulete da Língua Portuguesa, 2008, diz que fracasso é “não dar certo”, “mau êxito”,



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

“que ou quem não conseguiu atingir seus objetivos”. Rodrigues de Paula, 2009, defende que fatores intra-escolares e extraescolares podem ser apontados como alguns possíveis motivos para o fracasso escolar. Fatores intra-escolares, como o próprio nome já diz, tem relação com problemas relacionados à escola, e ocorrem no âmbito escolar. Dizem respeito a questões relacionadas às metodologias de ensino, métodos avaliativos, relação dos professores com alunos, programas escolares, projetos pedagógicos e outros. Já os fatores extraescolares, são fatores externos à escola, problemas ou situações que os alunos estão envolvidos fora do ambiente educacional, geralmente com a família, e tem relação com a falta de moradia dos alunos, falta de alimentação, má condição de vida, violência, falta de transporte escolar, necessidade de trabalhar para ajudar a família, entre outros.

De acordo com as ideias de Soares, 1986; apud Rodrigues de Paula, 2009; a ideologia da deficiência cultural, a ideologia do dom e a ideologia das diferenças culturais, são as três explicações fundamentais do fracasso escolar. A ideologia da deficiência cultural afirma que os alunos que tem déficit cultural aprenderão menos. A ideologia do dom diz que a criança aprende porque tem dom, talento ou aptidão para a aprendizagem. Já a ideologia das diferenças culturais afirma que os alunos com situação econômica precária aprendem menos do que os mais abastados financeiramente. Fatores como família, professores, condições sociais, estrutura escolar também são alguns pontos que estão envolvidos no processo de fracasso escolar. Com relação a isto, cabe ao psicólogo trabalhar também a partir das queixas escolares, neste sentido, construir sua intervenção com base em profundo conhecimento da realidade a ser trabalhada, sempre focando no encontro do sujeito humano (aluno) e a educação (processo ensino-aprendizagem). Assim, o psicólogo estudará como acontece o processo ensino- aprendizagem no ambiente educacional, de modo a conhecer os principais problemas, e fazer o que Mayer, 1999 chama de “Disciplina Ponte”, que é o desenvolvimento de uma relação entre Psicologia e Educação.

Por fim, cabe ao profissional de Psicologia fazer uma avaliação que considere todos os aspectos que possam estar interferindo no processo de ensino-aprendizagem do aluno, e que influenciem no fenômeno do fracasso escolar: condições sociais, fatores intra- escolares e extraescolares, se o processo educativo ofertado na escola é de qualidade, e a dinâmica do



psicológico do aluno na escola. A avaliação do aluno é deve ser o ponto inicial de uma intervenção que deve contribuir para o processo de combate ao fracasso escolar. Com relação à educação brasileira, o Brasil ainda é um país que possui políticas e ações precárias no combate e erradicação do fracasso escolar.

### **3.4 - MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

A década de 90 marca um processo político conhecido como desregulamentação do estado, onde a Educação possa por transformações marcadas por interesses mercadológicos, com mudança de padrão de acumulação de capital, e produção de novas formas de relações econômicas, jurídicas, sociais, políticas e culturais no País.

A Educação brasileira passa então pro um processo de financeirização, caracterizado pela formação de grandes grupos empresariais voltados para a “venda” da educação, ou mercantilização, baseada na oferta de cursos particulares, cursinho pré-vestibulares, universidade, e escolas que cobram mensalidades. As políticas públicas servem para reproduzir um tipo de educação desenvolvida nos sistemas capitalistas: ensino - aprendizagem de caráter individual, baseada na educação competitiva e excludente, voltada para a qualificação que atenda os interesses no mercado de trabalho e não na formação de indivíduos/cidadãos conscientes de seus deveres e responsabilidades.

A Lei de Diretrizes e Bases – LDB Nº 9.394/1996 dispõe configurações educacionais de sistemas de ensino que beneficiam muito mais interesses mercadológicos e privados, relacionados às Instituições de Ensino Superior Particulares, o que permitiu o crescimento destas, em detrimento das Instituições de Ensino Superior Gratuitas, que tiveram o repasse anual do Governo, cada vez menor. A criação do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio, em 1998 e do PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, surgiram como forma de amenizar o problema da mercantilização brasileira, mas constituem-se em medidas que “maquiam”, os problemas sociais e educativos, como mercantilização



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

educacional e fracasso escolar, além de servirem como barganhas políticas em campanhas eleitorais.

Atualmente, o País vive marcado pelo processo de mercantilização educativa, onde escolas são transformadas em empresas prestadoras de serviço educacional, e onde os professores, muito mais que ensinar os alunos e formar bons cidadãos, enfrentam a difícil realidade de aprovar os alunos, mesmo que estes, não tenha capacidade suficiente para serem aprovados. O famoso clichê: *“Papai pagou, passou”*, ainda é uma triste realidade em algumas escolas brasileiras.

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista tudo o que foi abordado acerca do papel do psicólogo no fracasso escolar, acerca da mercantilização da educação escolar brasileira, além dos processos históricos e sociais que estão envolvidos no ensino /aprendizagem, percebemos a importância do profissional da psicologia de *“ir além do que se vê”*. É necessário que o profissional da psicologia adote outras abordagens pedagógicas e psicológicas além das citadas, além de estar em constante aperfeiçoamento e reflexão acerca de seu papel nas escolas e na formação de cidadãos/alunos.

Faz-se importante ir além das intervenções e das queixas escolares, é preciso que o Psicólogo realize um trabalho que contemple escola, alunos e sociedade para reduzir o problema do fracasso escolar. Realizar trabalhos interdisciplinares, participar do cotidiano dos alunos e da escola, valorizar a subjetividade dos alunos nas inter-relações, analisar e fazer intervenção quando necessário, este é o caminho para reduzir os problemas educacionais como o fracasso escolar.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AULETE, Caldas. Dicionário Caldas da Língua Portuguesa. LEXIKON Editora Digital. Rio de Janeiro - RJ. 2008, 2º Ed.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. **Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas.** Psicol. Esc. Educ. (Impr.) [online]. 2008, vol.12, n.2, pp. 469-475. ISSN 1413-8557. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572008000200020>.

BARBOSA. R. J, MARINHO-ARAÚJO. C. M. **Psicologia escolar no Brasil: Considerações e reflexões históricas.** Estudos de psicologia. Campinas - SP. 2010.

COLL. C, **Concepções e Tendências atuais em Psicologia da Educação.** Desenvolvimento Psicológico e Educação. ARTMED EDITORA S.A. Porto Alegre - SC. 2007.

DE PAULA. D.V.M.S. **Fracasso escolar: quem são os culpados?** (2009).

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GIL, A.C. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo-SP: Atlas, 2008.

HECKERT. A.L.C., BARROS. M.E.B. **Fracasso escolar: do que se trata?** Psicologia e Educação, debates “possíveis”, 2007.

MARTINEZ, A.M. **O que pode fazer o psicólogo na escola?** Brasília, v 23, n. 83, março de 2010.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do Contrato Social.** São Paulo: Nova Cultural, 1991. P.15-35.